

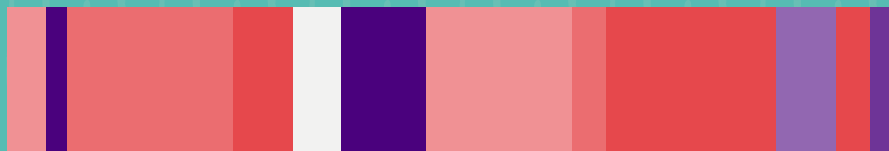


Inesc +

COMMON
DATA



coletivo científico para
o desenvolvimento



ANÁLISE

PERFIL DOS ELEITOS 1º TURNO



PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2026

EQUIPE DO INESC

Conselho Diretor

Romi Bencke
Luiz Gonzaga
Elisabetta Recine
Aline Maia
Wânia Santana

Conselho Fiscal

Lucas Alencar
Iliana Canoff
Ronaldo Garcia
Sérgio Haddad (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Thayza Benetti

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Carolina Alves
Cássia Lopes
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Lara Montenegro
Rárisson Sampaio
Renaud Evina
Teresa Ruas
Thallita de Oliveira

Equipe de Comunicação

Ciléia Pontes
Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Ferrari Puzzi

Educador Social

Markão Aborígene

Assessoria Técnica

Adriana Pereira
Marcela Coelho M. Esteves
Morgana Brenda

Assessoria Técnica de Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem – PMAA

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Adalberto Vieira dos Santos
Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiária

Eloiza Souza

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott
Foundation
ClimateWorks/CLUA – The
Climate and Land Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Heinrich Böll
Fundação Ford
Fundar
Fundo Malala
ICS – Instituto Clima e
Sociedade
KNH – Kindernothilfe
OSF – Open Society
Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway
TILT Collective – Windward
Fund
União Européia
Porticus

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin
Colegiado de Gestão do Inesc

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Juliana Ferreira da Silva Menezes
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Projeto gráfico e Diagramação

Gabriela Alves

Brasília, Outubro de 2026

*É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita,
desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.*

Sumário

1. Introdução	4
2. Comparecimento e abstenção no primeiro turno das eleições de 2026	6
3. Panorama geral dos eleitos em 2026	9
3.1. Gênero	10
3.2. Cor/Raça	11
3.3. Etnias indígenas	12
3.4. Quilombolas	12
3.5. Interseccionalidade de gênero e cor/raça	13
3.6. Espectro político	14
3.7. Bancadas por partido	14
3.8. Ocupações	15
4. Militares e forças de segurança	17
5. Religiosos	18
6. Candidaturas coletivas	19
7. Perfil dos eleitos às Assembleias Legislativas estaduais e da Câmara Legislativa do DF	20
8. Perfil dos eleitos à Câmara dos Deputados	26
9. Perfil dos eleitos ao Senado	33
9.1. Perfil do Senado Federal	37
10. Perfil dos eleitos aos governos estaduais	38
11. Disputa presidencial	45
12. Considerações finais	46

As informações a seguir foram levantadas com base no acesso aos dados do repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 05/10/2026, às 10:14:11. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>

1. Introdução

O primeiro turno das eleições de 2026 ocorreu no dia 4 de outubro. Antes das 3 horas da manhã do dia 5 de outubro, 100% das urnas já haviam sido apuradas. Com 21,08% de abstenção do eleitorado apto, o primeiro turno dessas eleições decidiu as 1.035 cadeiras das Assembleias Legislativas Estaduais, as 24 cadeiras da Câmara Legislativa do Distrito Federal, as 513 cadeiras da Câmara dos Deputados, 54 cadeiras do Senado Federal e 21 governadores.

No segundo turno, que acontece em 25 de outubro, haverá a disputa para presidente entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT) e a disputa para governo em cinco estados (Acre, Amazonas, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Tocantins), além do Distrito Federal.

No Rio de Janeiro, a disputa não chegou ao segundo turno, mas o ganhador não foi declarado no dia 05. No dia 08/10, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por 5 votos a 2, anular os votos recebidos por Anthony Garotinho (REPUBLICANOS) pelo candidato se enquadrar na Lei da Ficha Limpa. Com a decisão de indeferimento da candidatura, os votos foram retotalizados, no dia 10/10, declarando, assim, a vitória de Douglas Ruas (PL) no primeiro turno.

Essas eleições reforçam o crescimento da extrema-direita no Brasil. O Partido Liberal (PL), partido do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seu filho Flávio, que disputa o 2º turno à Presidência da República, elegeu 19 novos senadores, totalizando 28 das 81 cadeiras do Senado Federal. O PL também elegeu cinco governadores já no primeiro turno, podendo chegar a sete governadores. Já o PT elegeu 3 governadores, podendo chegar a 5 (disputa de 2º turno no Distrito Federal e no Rio Grande do Norte). Os partidos de centro elegeram 2 governadores – Alagoas (PSDB) e Goiás (MDB) –, número que pode chegar a 3 (disputa de 2º turno no Amazonas).

No total, foram 19.972 candidaturas consideradas aptas¹, 476 candidaturas a menos do que o número inicialmente apresentado no estudo do perfil de candidaturas (20.448).

Neste estudo, realizado pelo Inesc e pelo CommonData, são apresentados os perfis das candidaturas eleitas em primeiro turno e as disputas que seguem para segundo turno.

1 Este número inclui as candidaturas que ainda não foram julgadas, as que foram deferidas e as que foram indeferidas, mas as candidaturas entraram com recurso, ainda pendente de julgamento (sub judice). Uma candidatura é indeferida quando: há ausência de condição de elegibilidade; ausência de desincompatibilização (conforme Lei Complementar nº 64/1990); ausência de quitação eleitoral (conforme Lei nº 9.504/1997); candidatura não autorizada pela(o) candidata(o); desatendimento a requisito formal (conforme Lei nº 9.504/1997); indeferimento do DRAP do partido político, da federação ou da coligação; inelegibilidade constitucional; inelegibilidade infraconstitucional (conforme Lei Complementar nº 64/1990); entre outros motivos regulamentados pela Lei das Eleições.

2. Comparecimento e abstenção no primeiro turno das eleições de 2026

Nestas eleições de 2026, o eleitorado apto totalizava 158.745.502 pessoas. A abstenção foi de 33.469.244 pessoas (21,1%); já 125.275.835 pessoas (78,9%) compareceram ao primeiro turno.

Considerando a votação para presidente nacionalmente, 119.300.788 (95,2%) foram votos válidos; 2.300.798 (1,8%), votos em branco; e 3.674.249 (2,9%), votos nulos.

A maior abstenção foi do eleitorado apto do exterior (62,69%). Nos estados, as maiores taxas de abstenção foram no Mato Grosso do Sul (23,87%), Rio de Janeiro (23,87%), Minas Gerais (22,81%) e São Paulo (22,54%). No top 5 de abstenção, estão os três maiores colégios eleitorais do país. Já os estados com as menores taxas de abstenção são Ceará (15,52%), Roraima (17,12%) e Piauí (17,15%).

TABELA 1 Taxa de comparecimento e abstenção em 2026 e 2022.

UF	2026			2022	
	Comparecimento (%)	Abstenção (%)	Eleitorado apto	Comparecimento (%)	Abstenção (%)
AC	488.330 (79,6%)	125.412 (20,4%)	613.742	455.903 (77,6%)	131.835 (22,4%)
AL	1.938.428 (79,4%)	503.698 (20,6%)	2.442.126	1.805.971 (77,6%)	520.520 (22,4%)
AM	2.234.549 (79,8%)	564.062 (20,2%)	2.798.611	2.113.771 (79,9%)	533.069 (20,1%)
AP	476.562 (82,6%)	100.426 (17,4%)	576.988	442.842 (80,5%)	107.323 (19,5%)
BA	9.053.601 (80,0%)	2.259.151 (20,0%)	11.312.752	8.874.841 (78,7%)	2.408.564 (21,4%)
CE	5.910.471 (84,5%)	1.086.074 (15,5%)	6.996.545	5.628.610 (82,6%)	1.190.122 (17,5%)
DF	1.831.396 (81,1%)	426.924 (18,9%)	2.258.320	1.819.900 (82,5%)	387.096 (17,5%)
ES	2.352.282 (78,6%)	639.368 (21,4%)	2.991.650	2.315.889 (79,3%)	606.490 (20,8%)
GO	3.971.587 (78,2%)	1.109.003 (21,8%)	5.080.590	3.812.597 (78,3%)	1.057.695 (21,7%)

	2026			2022	
UF	Compare- cimento (%)	Abstenção (%)	Eleitorado apto	Compare- cimento (%)	Abstenção (%)
MA	4.160.343 (80,3%)	1.022.772 (19,7%)	5.183.115	3.920.435 (77,8%)	1.118.852 (22,2%)
MG	12.637.274 (77,2%)	3.735.098 (22,8%)	16.372.372	12.655.228 (77,7%)	1.057.695 (21,7%)
MS	1.541.220 (76,1%)	483.210 (23,9%)	2.024.430	1.555.149 (77,9%)	2.916.893 (22,7%)
MT	2.052.133 (77,8%)	585.668 (22,2%)	2.637.801	1.892.180 (76,6%)	577.424 (23,4%)
PA	5.066.504 (80,9%)	1.195.893 (19,1%)	6.262.397	4.789.311 (78,8%)	1.289.969 (21,2%)
PB	2.683.988 (82,6%)	564.543 (17,4%)	3.248.531	2.557.479 (82,7%)	534.574 (17,3%)
PE	5.911.062 (81,8%)	1.312.388 (18,2%)	7.223.450	5.738.371 (81,8%)	1.277.050 (18,2%)
PI	2.240.883 (82,9%)	463.875 (17,2%)	2.704.758	2.115.645 (82,1%)	454.788 (17,7%)
PR	6.841.457 (79,4%)	1.772.200 (20,6%)	8.613.657	6.828.543 (80,5%)	1.615.892 (19,5%)
RJ	9.859.802 (76,7%)	2.997.846 (23,3%)	12.857.648	9.904.463 (77,3%)	2.916.893 (22,7%)
RN	2.171.013 (81,6%)	488.812 (18,4%)	2.659.825	2.090.604 (81,8%)	464.112 (18,2%)
RO	991.080 (78,3%)	274.813 (21,7%)	1.265.893	926.827 (75,4%)	303.171 (24,7%)
RR	332.772 (82,9%)	68.749 (17,1%)	401.521	305.404 (83,3%)	61.228 (16,7%)
RS	6.702.903 (78,7%)	1.819.642 (21,4%)	8.522.545	6.890.016 (80,2%)	1.699.416 (19,8%)
SC	4.648.159 (81,1%)	1.086.492 (19,0%)	5.734.651	4.487.474 (81,6%)	1.014.004 (18,4%)
SE	1.439.082 (82,7%)	301.053 (17,3%)	1.740.135	1.364.724 (81,7%)	306.652 (18,4%)
SP	26.431.992 (77,5%)	7.690.900 (22,5%)	34.122.892	27.189.714 (78,4%)	7.495.213 (21,6%)
TO	965.196 (81,7%)	216.827 (18,3%)	1.182.023	891.449 (81,5%)	202.897 (18,5%)
Exte- rior	341.766 (37,3%)	574.345 (62,7%)	916.534	304.032 (43,8%)	390.750 (56,2%)
Total	125.275.835 (78,9%)	33.469.244 (21,1%)	158.745.502	123.677.372 (79,1%)	32.640.187 (20,9%)

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A abstenção cresceu 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao primeiro turno das eleições gerais de 2022. A posição dos estados com as maiores abstenções também se difere. Em 2022, a maior taxa de abstenção também se deu no exterior (56,2%), seguida pelas taxas dos estados de Rondônia (24,7%), Mato Grosso (23,4%) e Rio de Janeiro (22,7%). Já a menor abstenção, em 2022, ocorreu em Roraima (16,7%).

Ou seja, em 2022 foram 32.739.676 abstenções (20,93%), e em 2026, 33.469.244 (21,08%), uma diferença de 0,15 p.p., ou um aumento de 2,23%.

3. Panorama geral dos eleitos em 2026

Das 19.972 candidaturas para os cargos disputados em primeiro turno – deputado estadual, deputado distrital, deputado federal, senador, governador e presidente –, 1.646 foram eleitas (8,2%). O Partido Liberal (PL) foi a maior força eleitoral, elegendo um total de 357 representantes (21,7% do total de eleitos) em todos os cargos. Em segundo lugar, o Partido dos Trabalhadores (PT) elegeu 220 (13,4%). A disputa pela Presidência da República entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT) segue para o segundo turno, em 25 de outubro.

Este estudo traz o conceito de “taxa de conversão”, que é a divisão do número de eleitos pelo número de candidaturas. Esta taxa gera uma proporção da quantidade de candidaturas que foram eleitas em determinada categoria.

Exemplo: para deputado estadual, a taxa de conversão foi de 9,2%, ou seja, 9,2% das candidaturas a deputado estadual foram eleitas. A taxa de conversão de mulheres para deputado estadual é de 5,4%, enquanto a de homens é 11%. Ou seja, um candidato homem a deputado estadual teve quase o dobro de chances de ser eleito que uma candidata mulher.

TABELA 2 Candidaturas e eleitos por cargo no primeiro turno de 2026

Cargo	Candidaturas	%	Eleitos	%	Taxa de conversão
Deputado Estadual	11.256	56,4%	1.035	62,9%	9,2%
Deputado Federal	7.757	38,8%	513	31,2%	6,6%
Senador	315	1,6%	54	3,3%	17,1%
Governador	199	1,0%	20	1,2%	10,1%
Deputado Distrital	431	2,2%	24	1,5%	5,6%
Presidente	14	0,1%	0	0,0%	0,0%
Total	19.972	100%	1.646	100%	8,2%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3.1. Gênero

Das 1.646 pessoas eleitas, para todos os cargos, 1.306 (79,3%) são homens e 340 (20,7%) são mulheres. A disparidade já se manifesta no ponto de partida: mulheres respondem por 35,1% das candidaturas, mas apenas 20,7% dos eleitos – o que reflete uma taxa de conversão de 4,8% para candidaturas femininas frente a 10,1% para candidaturas masculinas. Ou seja, um candidato homem tem mais do que o dobro de chances de ser eleito em relação a uma candidata mulher. A proporção de mulheres é praticamente a mesma em deputados estaduais/distritais (21%), deputados federais (21,2%) e senadores (22,2%). O quadro mais crítico é o de governadores, em que das 20 cadeiras ocupadas já no primeiro turno, apenas 1 foi ocupada por uma mulher (5%).

TABELA 3 Proporção de gênero de eleitos e candidaturas no primeiro turno de 2026

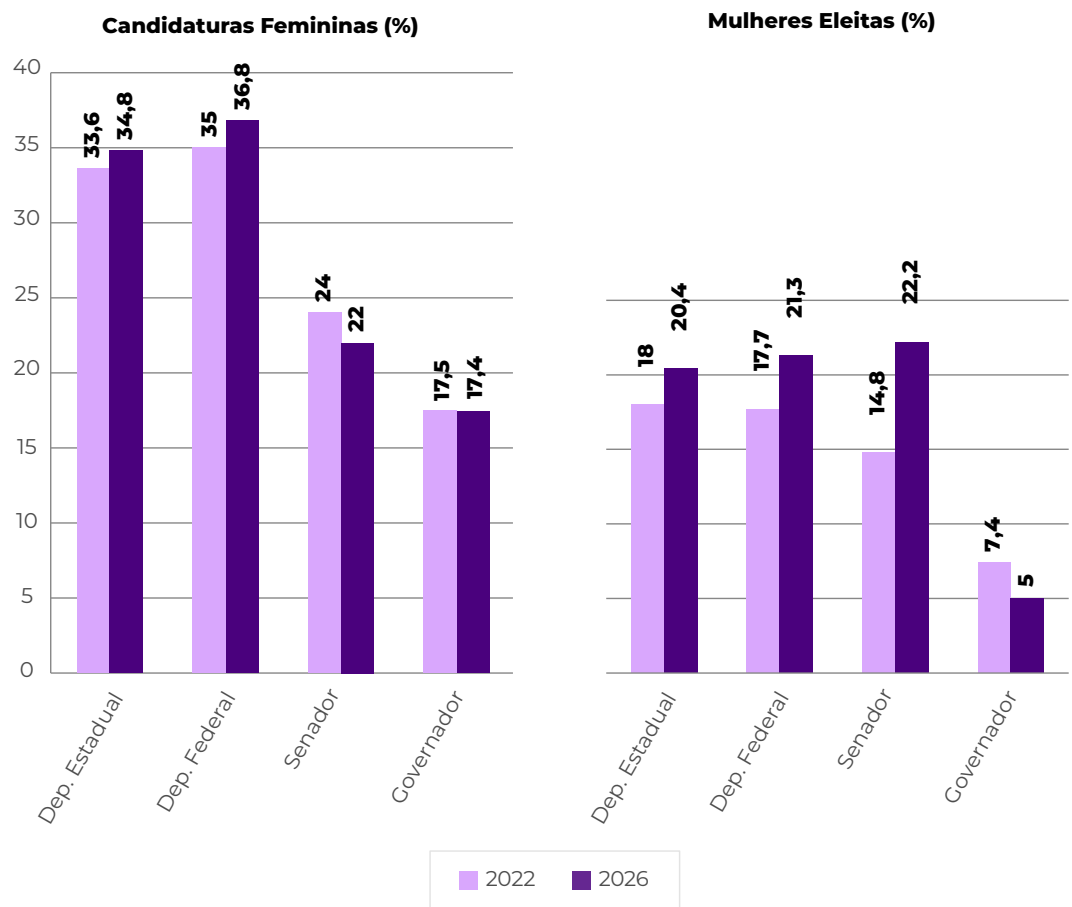
Gênero	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Feminino	340	20,7%	7.017	35,1%	4,8%
Masculino	1.306	79,3%	12.954	64,9%	10,1%
Total	1.646	100%	19.972	100%	8,2%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em 2022, foram eleitas 1.629 candidaturas no primeiro turno para todos os cargos, entre elas 15 governadores. Dentre os eleitos, 290 (17,8%) eram mulheres. Enquanto a proporção de candidaturas de mulheres teve aumento de 1,5 p.p. entre 2022 e 2026, a proporção de mulheres eleitas aumentou 2,9 p.p., um avanço para a representação feminina em espaços políticos.

Considerando a divisão por cargos, em 2022 mulheres eram 17,9% dos deputados estaduais/distritais, 17,7% dos deputados federais, 14,8% dos senadores e 6,6% dos governadores eleitos em primeiro turno. O aumento da presença feminina em 2026, em comparação a 2022, foi de 2,7 p.p. para deputados estaduais/distritais; 3,5 p.p. para deputados federais; 7,4 p.p. para senadores; e 1,6 p.p. para governadores.

GRÁFICO 1 Comparativo proporção de gênero de candidaturas e mulheres eleitas, por cargo (2022 vs. 2026)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3.2. Cor/Raça

Em relação à cor/raça autodeclarada, as pessoas brancas são 69,6% dos eleitos, embora representem 50,1% das candidaturas – com taxa de conversão de 11,4%. Pessoas pardas são 24,2% dos eleitos (34,8% das candidaturas, taxa de 5,7%). Pessoas pretas representam apenas 5,5% dos eleitos, com a menor taxa de conversão entre os grupos com representação expressiva: 3,3%. Somadas, pessoas negras (pardas e pretas) compõem 48,4% das candidaturas, mas apenas 29,7% dos eleitos. Ou seja, as pessoas brancas têm o dobro de chance de se elegerem em relação aos pardos e quatro vezes mais em relação aos pretos.

TABELA 4 Proporção de cor/raça de eleitos e candidaturas no primeiro turno de 2026

Cor/Raça	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Branca	1.145	69,6%	10.010	50,1%	11,4%
Parda	398	24,2%	6.959	34,8%	5,7%
Preta	90	5,5%	2.711	13,6%	3,3%
Indígena	8	0,5%	186	0,9%	4,3%
Amarela	5	0,3%	105	0,5%	4,8%
Total	1.646	100%	19.972	100%	8,2%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3.3. Etnias indígenas

Foram eleitas 4 candidaturas que declararam etnia indígena, três para deputado estadual e um para deputado federal:

- * **Capitão Assunção (PL)**, homem indígena de direita, da etnia Guaraní, eleito deputado estadual no Espírito Santo;
- * **Clovis Curabão (PT)**, homem indígena de esquerda, da etnia Tariana, eleito deputado estadual no Amazonas;
- * **Juliana Cardoso (PT)**, mulher indígena de esquerda, da etnia Terena, eleita deputada federal por São Paulo; e
- * **Limma (PT)**, homem indígena de esquerda, da etnia Tabajara, eleito deputado estadual no Piauí.

3.4. Quilombolas

Foram eleitas 5 candidaturas que se autodeclararam quilombolas, quatro para deputado estadual e uma para deputado federal:

- * **Alessandra Ferreira (PODE)**, mulher branca de direita, eleita deputada estadual em Mato Grosso;
- * **Allyson Elias (PT)**, homem preto de esquerda, eleito deputado estadual no Rio de Janeiro;
- * **Andreia Siqueira (PSB)**, mulher parda de esquerda, eleita deputada federal pelo Pará;
- * **Joaquim Lira (PV)**, homem branco de esquerda, eleito deputado estadual por Pernambuco; e
- * **Rozenha (PSD)**, homem preto de direita, eleito deputado estadual no Amazonas.

3.5. Interseccionalidade de gênero e cor/raça

Na intersecção de gênero e cor/raça, homens brancos dominam amplamente, representando 920 dos eleitos (55,9% do total) e possuindo a maior taxa de conversão (13,7%). Homens pardos vêm em segundo lugar, com 329 eleitos (20,0%) e taxa de 7,2%.

Mulheres brancas são 225 (13,7%) dos eleitos, com taxa de 6,8%. Mulheres pardas totalizam 69 (4,2%) com taxa de apenas 2,9%.

Foram eleitos 49 (3,0%) homens pretos e 41 (2,5%) mulheres brancas, ambos com taxa de cerca de 3,3-3,4%.

Candidaturas indígenas elegeram 8 representantes no total (5 homens e 3 mulheres).

O quadro confirma que a sub-representação é cumulativa: quanto mais marcadores de exclusão se acumulam (ser mulher, ser negra), menor a taxa de conversão.

A raça revelou-se, no primeiro turno das eleições de 2026, mais determinante do que o gênero na filtragem do sistema eleitoral. A taxa de conversão de mulheres brancas (6,8%) supera a de homens pretos (3,3%), evidenciando que a cor da pele impõe uma barreira mais desafiadora do que o sexo na política brasileira.

TABELA 5 Proporção de gênero e cor/raça de eleitos e candidaturas no primeiro turno de 2026

Gênero e Cor/Raça	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Homens brancos	920	55,9%	6.709	33,6%	13,7%
Homens pardos	329	20,0%	4.575	22,9%	7,2%
Mulheres brancas	225	13,7%	3.301	16,5%	6,8%
Mulheres pardas	69	4,2%	2.384	11,9%	2,9%
Homens pretos	49	3,0%	1.502	7,5%	3,3%
Mulheres pretas	41	2,5%	1.209	6,1%	3,4%
Homens indígenas	5	0,3%	105	0,5%	4,8%
Mulheres indígenas	3	0,2%	81	0,4%	3,7%
Homens amarelos	3	0,2%	63	0,3%	4,8%
Mulheres amarelas	2	0,1%	42	0,2%	4,8%
Total	1.646	100%	19.972	100%	8,2%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3.6. Espectro político

Em relação ao espectro político-ideológico dos partidos², candidaturas de **direita** elegeram 1.016 (61,7%) dos representantes, com taxa de conversão de 9,7%.

A **esquerda** elegeu 406 (24,7%) com taxa de 7,3%.

O **centro** foi o espectro com menor taxa de conversão, de 5,8%, elegendo 224 (13,6%) pessoas.

A direita ampliou sua predominância em todos os cargos: nos governos estaduais, 75% dos eleitos são de direita; na Câmara dos Deputados, 65,3%; e no Senado, 63,0%.

TABELA 6 Proporção por espectro político-ideológico de eleitos e candidaturas no primeiro turno de 2026

Espectro político	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Direita	1.016	61,7%	10.519	52,7%	9,7%
Centro	224	13,6%	3.874	19,4%	5,8%
Esquerda	406	24,7%	5.579	27,9%	7,3%
Total	1.646	100%	19.972	100%	8,2%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3.7. Bancadas por partido

O Partido Liberal (PL) consolida-se como o partido com maior representação do Brasil com 357 eleitos (21,7% do total), superando em mais de 60% o segundo colocado, o PT, com 220 (13,4%). Juntos, PL e PT respondem por 35,1% dos eleitos.

Na direita, PSD (152), PP (127), REPUBLICANOS (124) e UNIÃO (122) formam os demais pilares da bancada conservadora.

Na esquerda, além do PT, PSB (60), PSOL (40) e PDT (31) elegeram bancadas relevantes. O MDB (156) lidera no centro.

² A definição do espectro político-ideológico dos partidos nestas eleições baseou-se no estudo de Sardinha e Costa (2019), publicado no Congresso em Foco. Desta forma, os 30 partidos políticos registrados no TSE foram assim classificados: AGIR (Direita), AVANTE (Centro), CIDADANIA (Esquerda), DC (Direita), DEMOCRATA (Direita), MOBILIZA (Esquerda), MDB (Centro), MISSÃO (Direita), NOVO (Direita), PCB (Esquerda), PCdoB (Esquerda), PCO (Esquerda), PSDB (Centro), PDT (Esquerda), PT (Esquerda), PL (Direita), PRD (Direita), PRTB (Direita), PSD (Direita), PSOL (Esquerda), PSB (Esquerda), PSTU (Esquerda), PV (Esquerda), PODE (Direita), PP (Direita), REDE (Esquerda), REPUBLICANOS (Direita), SOLIDARIEDADE (Centro), UNIÃO (Direita) e UP (Esquerda). Referência: Sardinha, E.; & Costa, S. (2019). Direita cresce e engole o centro no congresso mais fragmentado da história. Congresso em Foco. <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/direita-cresce-e-engole-o-centro-no-congresso-mais-fragmentado-da-historia/>

O PL elegeu ao menos um representante em todos os cargos disputados, totalizando 207 deputados estaduais (20,0% das vagas), 121 deputados federais (23,6%), 19 senadores (35,2%), 5 governadores (25,0%) e 5 deputados distritais (20,8%).

TABELA 7 Eleitos por partido no primeiro turno de 2026

Partido	Eleitos	%	Espectro	Candidaturas	Taxa de conversão
PL	357	21,7%	Direita	1.572	22,7%
PT	220	13,4%	Esquerda	1.067	20,6%
MDB	156	9,5%	Centro	1.364	11,4%
PSD	152	9,2%	Direita	1.086	14,0%
PP	127	7,7%	Direita	687	18,5%
REPUBLICANOS	124	7,5%	Direita	1.273	9,7%
UNIÃO	122	7,4%	Direita	823	14,8%
PODE	77	4,7%	Direita	1.209	6,4%
PSB	60	3,6%	Esquerda	936	6,4%
PSOL	40	2,4%	Esquerda	743	5,4%
PSDB	40	2,4%	Centro	1.056	3,8%
PDT	31	1,9%	Esquerda	1.090	2,8%
NOVO	28	1,7%	Direita	1.264	2,2%
PV	26	1,6%	Esquerda	227	11,5%
AVANTE	22	1,3%	Centro	947	2,3%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3.8. Ocupações

Dos 6.311 retornantes que concorreram em 2026, apenas 1.273 conseguiram um novo mandato (20,2%), evidenciando que a disputa eleitoral é dura mesmo para quem já tem assento. A taxa de sucesso varia conforme o cargo disputado: foi maior entre os que permaneceram no mesmo cargo (25,5%) do que entre os que migraram de posição (9,5%).

Entre os retornantes eleitos, quase metade (47,7%) se declarou deputado na ficha de candidatura, auto-declaração que, neste grupo, corresponde à verificação dos registros de 2022. Os demais declararam ocupações como advogado (9,7%) e empresário (8,3%), ainda que também tenham exercido mandato anterior.

Já entre os 400 estreantes eleitos - os que não tinham mandato em 2022 -, o perfil é diferente: empresários lideram (80; 20,0%), seguidos de vereadores (60; 15,0%), advogados (47; 11,8%) e médicos (30; 7,5%). Os vereadores neste grupo representam de fato uma porta de entrada para mandatos estaduais e federais, não um sinal de reeleição.

TABELA 8 Ocupação dos retornantes (candidaturas em 2022) e taxa de eleitos

	Retornante de 2022	Outros	Total
Declarou cargo político	1.170	588	1.758
→ eleitos	666 (56,9%)	71 (12,1%)	
Não declarou cargo político	5.141	14.090	19.231
→ eleitos	607 (11,8%)	430 (3,1%)	

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

4. Militares e forças de segurança

Das 832 candidaturas com nomes de urna que contém termos referentes a ocupação ou patente relacionados a militares ou forças de segurança, 811 foram inseridas na urna nas eleições de 2026. Desses, 90 (11,09%) foram eleitos e 1 irá disputar o segundo turno (Coronel Aníbal/PL, candidato a vice-governador no Amazonas).

Em 2022, eram 1.303 candidaturas com nomes de urna com termos de militares e forças de segurança, sendo 80 (6,13%) eleitas (44 deputados estaduais, 35 deputados federais e 1 governador). Em 2022, eleitos com nomes de urna com termos de militares e forças de segurança somavam 4,7% de todos os eleitos; em 2026, somam 5%, um leve aumento de 0,3 p.p.

Dos 90 eleitos com nome de urna com termos de militares e forças de segurança, 79 (**87,78%**) são **homens** e 11 (**12,22%**) são **mulheres**.

Foram eleitos desta categoria 49 (54,44%) deputados estaduais, 36 (40%) deputados federais, 2 (2,22%) senadores, 1 (%) 1º suplente (para o Senado), 1 (1,11%) 2º suplente (para o Senado) e 1 (1,11%) vice-governador.

Em relação ao espectro político, 85 (94,44%) são de direita, 3 (3,33%) são de centro e 2 (2,22%) são de esquerda. Em relação às regiões brasileiras, 9 (10%) são do Centro-Oeste, 20 (22,22%) são do Nordeste, 14 (15,56%) são do Norte, 34 (37,78%) são do Sudeste e 13 (14,44%) são do Sul.

Os termos utilizados pelos eleitos foram:

- 35 (38,89%) delegados;
- 20 (22,22%) coronéis;
- 11 (12,22%) sargentos;
- 8 (8,89%) capitães;
- 4 (4,44%) cabos;
- 3 (3,33%) soldados;
- 2 (2,22%) generais;
- 2 (2,22%) subtenentes;
- 2 (2,22%) tenentes;
- 1 (1,11%) comandante;
- 1 (1,11%) major;
- 1 (1,11%) policial.

5. Religiosos

Das 445 candidaturas com nomes de urna com menção a alguma afiliação religiosa inicialmente mapeadas, 428 foram inseridas na urna de votação das eleições de 2026. Dessas, 11 (2,57%) foram eleitas.

Em 2022, eram 752 candidaturas com nomes de urna com termos religiosos, sendo 14 (1,8%) eleitas (7 deputados estaduais e 7 deputados federais). Em 2022, eleitos com nomes de urna com termos religiosos somavam 0,8% de todos os eleitos; em 2026, somam 0,6%, um recuo de 0,2 p.p.

Todas as 11 candidaturas com nome de urna com menção a religiosos eleitas são de homens: entre as candidaturas, a proporção era de 145 (33,9%) mulheres e 283 (66,1%) homens.

Dos eleitos, 5 (45,45%) são homens brancos, 3 (27,27%) são homens pardos e 3 (27,27%) são homens pretos; 10 (90,91%) são de direita e 1 (9,09%) é de centro.

Geograficamente, 1 (9,09%) é da região Centro-Oeste, 2 (18,18%), da região Nordeste, 2 (18,18%), da região Norte, 5 (45,45%), da região Sudeste e 1 (9,09%), da região Sul.

- 4 (36,36%) foram eleitos deputado federal: Padre João (PT/MG), Pastor Henrique Vieira (PSOL/RJ), Pastor Marco Feliciano (PL/SP) e Pastor Sargento Isidorio (AVANTE/BA).
- 3 (27,27%), deputado estadual: Padre Pedro (PT/SC), Pastor Dinho Souza (PL/ES) e Pastor Junior Tercio (PP/PE).
- 2 (18,18%), 2º suplente (para o Senado): Pastor Marcelo (PDT/ES), 2º suplente de Renato Casagrande (PSB/ES); e Pastor Ibanês (UNIÃO/PA), 2º suplente de Chicão (UNIÃO/PA).
- 1 (9,09%), 1º suplente (para o Senado): Pr. Moreira (REPUBLICANOS/AC), 1º suplente de Mara Rocha (REPUBLICANOS/AC).
- 1 (9,09%), deputado distrital: Pastor Daniel de Castro (PP/DF).

Em relação aos termos utilizados, 9 (81,82%) utilizam o termo pastor e 2 (18,18%), padre. 6 destes 11 foram reeleitos.

Foi eleita uma candidatura que faz menção tanto a religiosos quanto a militares e forças de segurança: Pastor Sargento Isidorio (AVANTE), eleito deputado federal pela Bahia.

6. Candidaturas coletivas

Das 51 candidaturas inicialmente mapeadas, apenas 2 (3,92%) foram eleitas, ambas para compor a Assembleia Legislativa do estado de São Paulo, ambas encabeçadas por mulheres pretas e ambas do PSOL.

Trata-se da candidatura ‘Monica das Pretas’, encabeçada por Mônica Seixas, composta por seis mulheres; e da candidatura ‘Paula da Bancada Feminista’, encabeçada por Paula Nunes dos Santos, composta por cinco mulheres. Ambas são candidaturas reeleitas.

As duas candidaturas coletivas eleitas em 2026 também foram as duas únicas candidaturas coletivas eleitas em 2022.

7. Perfil dos eleitos às Assembleias Legislativas estaduais e da Câmara Legislativa do DF

Para esta análise, juntamos os dados dos 1.035 deputados estaduais, que comporão as Assembleias Legislativas de seus respectivos estados, e dos 24 deputados distritais, que comporão a Câmara Legislativa do DF, na próxima legislatura. Assim, os números se referem aos 1.059 eleitos para essas casas. A taxa de conversão (proporção entre o número de eleitos e o número de candidaturas) é de 9,1%, significando que 9 a cada 100 candidatos foram eleitos.

O cenário continua mostrando que a política é dominada por homens brancos de direita, que são 33,99% dos deputados estaduais/distritais eleitos.

Houve um **aumento expressivo de 11,52 p.p. de homens brancos de direita** nas Assembleias Legislativas e na Câmara Legislativa do DF em relação às eleições de 2022, quando eram 238 (22,47%). Dos deputados estaduais/distritais eleitos, 218 (20,6%) são mulheres e 841 (79,4%) são homens. A taxa de conversão (quantidade de eleitos dividida pela quantidade de candidaturas) é de 11% para homens e 5,4% para mulheres. Ou seja, uma candidatura masculina tem o dobro de chances de uma candidatura feminina.

TABELA 9 Proporção de gênero de eleitos e candidaturas às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF

Gênero	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Feminino	218	20,6	4.061	34,7	5,4%
Masculino	841	79,4	7.626	65,3	11%
Total	1.059	100	11.687	100	9,1%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação à intersecção de gênero e cor/raça, em ordem decrescente, 578 (54,6%) dos eleitos são homens brancos, 225 (21,2%) são homens pardos, 141 (13,3%) são mulheres brancas, 46 (4,3%) são mulheres pardas, 33 (3,1%) são homens pretos, 28 (2,6%) são mulheres pretas, 3 (0,3%) são homens indígenas, 2 (0,2%) são homens amarelos, 2 (0,2%) são mulheres amarelas e 1 (0,1%) é mulher indígena. A maior taxa de conversão é de homem branco (15,1%), enquanto a menor é de mulher indígena (2,1%).

TABELA 10 Proporção de gênero e cor/raça de eleitos e candidaturas às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF

Gênero e Cor/Raça	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Homens brancos	578	54,6	3.835	32,8	15,1%
Homens pardos	225	21,2	2.801	24	8%
Homens pretos	33	3,1	901	7,7	3,7%
Homens amarelos	2	0,2	31	0,3	6,5%
Homens indígenas	3	0,3	58	0,5	5,2%
Mulheres brancas	141	13,3	1.840	15,7	7,7%
Mulheres pardas	46	4,3	1.439	12,3	3,2%
Mulheres pretas	28	2,6	708	6,1	4%
Mulheres amarelas	2	0,2	26	0,2	7,7%
Mulheres indígenas	1	0,1	48	0,4	2,1%
Total	1.059	100	11.687	100	9,1%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao espectro político, 632 (59,7%) dos eleitos são de direita, 268 (25,3%) são de esquerda e 159 (15%) são de centro.

TABELA 11 Proporção por espectro político-ideológico do partido de eleitos e candidaturas às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF

Espectro político	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Direita	632	59,7	6.171	52,8	10,2%
Centro	159	15	2.275	19,5	7%
Esquerda	268	25,3	3.241	27,7	8,3%
Total	1.059	100	11.687	100	9,1%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

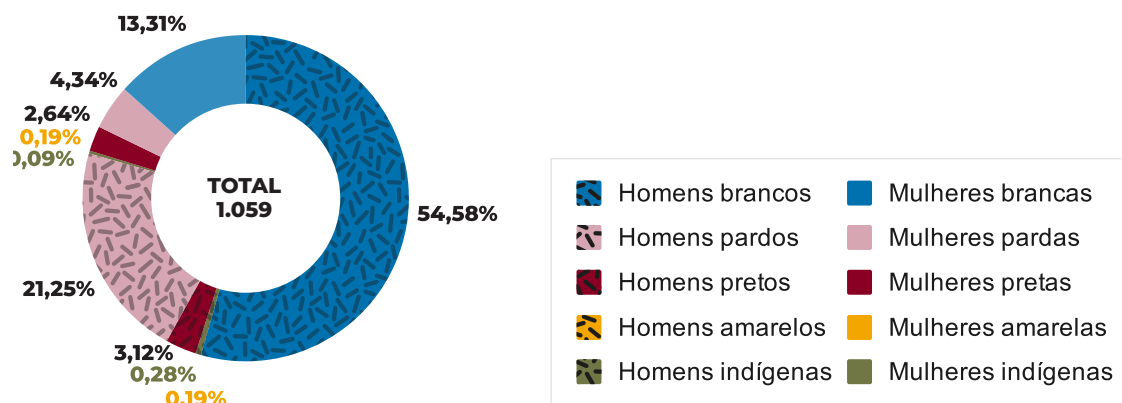
Na intersecção de gênero, cor/raça e espectro político, homens indígenas, mulheres amarelas e mulheres pretas são, em sua maioria, de esquerda. Todos os outros recortes são majoritariamente de direita.

TABELA 12 Proporção por gênero, cor/raça e espectro político-ideológico do partido de eleitos às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF

Gênero e Cor/Raça	Total	Esquerda	%	Centro	%	Direita	%
Homens brancos	578	121	20,9	97	16,8	360	62,3
Homens pardos	225	49	21,8	33	14,7	143	63,6
Homens pretos	33	13	39,4	4	12,1	16	48,5
Homens amarelos	2	0	0	0	0	2	100
Homens indígenas	3	2	66,7	0	0	1	33,3
Mulheres brancas	141	38	27	20	14,2	83	58,9
Mulheres pardas	46	16	34,8	5	10,9	25	54,3
Mulheres pretas	28	27	96,4	0	0	1	3,6
Mulheres amarelas	2	2	100	0	0	0	0
Mulheres indígenas	1	0	0	0	0	1	100
Total	1.059	268	25,3	159	15	632	59,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

GRÁFICO 2 Proporção por gênero, cor/raça de eleitos e candidaturas às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF



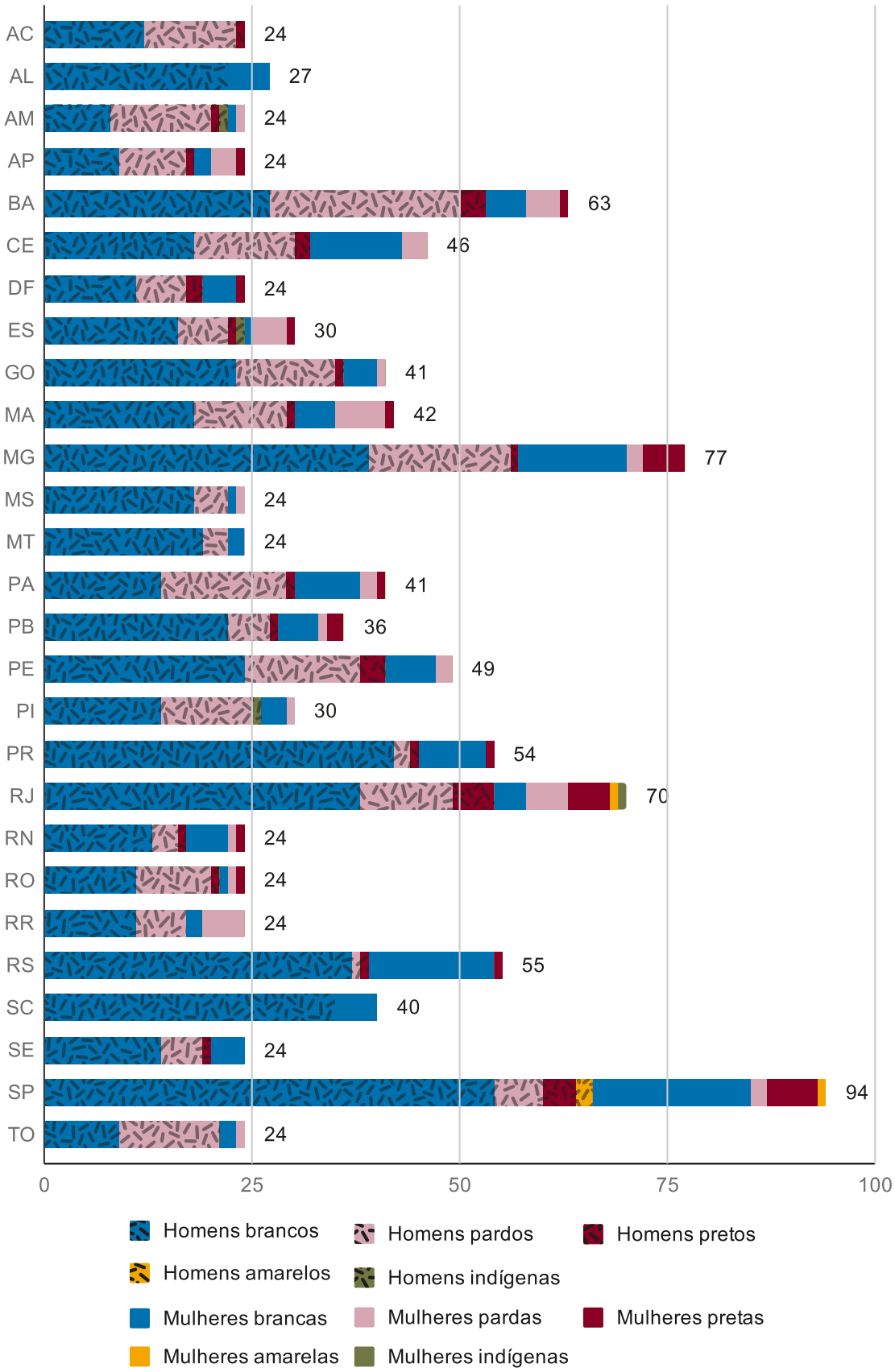
Na intersecção de gênero e cor/raça por estado, aparecem dados relevantes. **A Assembleia Legislativa do Acre não terá nenhuma mulher.** A Assembleia de **Santa Catarina**, que novamente é composta só por pessoas brancas, possui proporcionalmente a **maior bancada de homens brancos** (87,5%).

TABELA 13 Proporção por gênero e cor/raça por UF de eleitos às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF

UF	Homens					Mulheres					Total
	brancos %	pardos %	pretos %	amarelos %	indígenas %	brancas %	pardas %	pretas %	amarelas %	indígenas %	
AC	12 (50%)	11 (45,8%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
AL	22 (81,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (18,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	27
AM	8 (33,3%)	12 (50%)	1 (4,2%)	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
AP	9 (37,5%)	8 (33,3%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (8,3%)	3 (12,5%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	24
BA	27 (42,9%)	23 (36,5%)	3 (4,8%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (7,9%)	4 (6,3%)	1 (1,6%)	0 (0%)	0 (0%)	63
CE	18 (39,1%)	12 (26,1%)	2 (4,3%)	0 (0%)	0 (0%)	11 (23,9%)	3 (6,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	46
DF	11 (45,8%)	6 (25%)	2 (8,3%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (16,7%)	0 (0%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	24
ES	16 (53,3%)	6 (20%)	1 (3,3%)	0 (0%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	4 (13,3%)	1 (3,3%)	0 (0%)	0 (0%)	30
GO	23 (56,1%)	12 (29,3%)	1 (2,4%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (9,8%)	1 (2,4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	41
MA	18 (42,9%)	11 (26,2%)	1 (2,4%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (11,9%)	6 (14,3%)	1 (2,4%)	0 (0%)	0 (0%)	42
MG	39 (50,6%)	17 (22,1%)	1 (3,3%)	0 (0%)	0 (0%)	13 (16,9%)	2 (2,6%)	5 (6,5%)	0 (0%)	0 (0%)	77
MS	18 (75%)	4 (16,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
MT	19 (79,2%)	3 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (8,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
PA	14 (34,1%)	15 (36,6%)	1 (2,4%)	0 (0%)	0 (0%)	8 (19,5%)	2 (4,9%)	1 (2,4%)	0 (0%)	0 (0%)	41
PB	22 (61,1%)	5 (13,9%)	1 (2,8%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (13,9%)	1 (2,8%)	2 (5,6%)	0 (0%)	0 (0%)	36
PE	24 (49%)	14 (28,6%)	3 (6,1%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (12,2%)	2 (4,1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	49
PI	14 (46,7%)	11 (36,7%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (3,3%)	3 (10%)	1 (3,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	30
PR	42 (77,8%)	2 (3,7%)	1 (1,9%)	0 (0%)	0 (0%)	8 (14,8%)	0 (0%)	1 (1,9%)	0 (0%)	0 (0%)	54
RJ	38 (54,3%)	11 (15,7%)	5 (7,1%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (5,7%)	5 (7,1%)	5 (7,1%)	1 (1,4%)	1 (1,4%)	70
RN	13 (54,2%)	3 (12,5%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (20,8%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	24
RO	11 (45,8%)	9 (37,5%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	24
RR	11 (45,8%)	6 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (8,3%)	5 (20,8%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
RS	37 (67,3%)	1 (1,8%)	1 (1,8%)	0 (0%)	0 (0%)	15 (27,3%)	0 (0%)	1 (1,8%)	0 (0%)	0 (0%)	55
SC	35 (87,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	40
SE	14 (58,3%)	5 (20,8%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (16,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
SP	54 (57,4%)	6 (6,4%)	4 (4,3%)	2 (2,1%)	0 (0%)	19 (20,2%)	2 (2,1%)	6 (6,4%)	1 (1,1%)	0 (0%)	94
TO	9 (37,5%)	12 (50%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (8,3%)	1 (4,2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	24
Total	578 (54,6%)	225 (21,2%)	33 (3,1%)	2 (0,2%)	3 (0,3%)	141 (13,3%)	46 (4,3%)	28 (2,6%)	2 (0,2%)	1 (0,1%)	1.059

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

GRÁFICO 3 Eleitos às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF por gênero e cor/raça por UF



Em relação ao espectro político-ideológico, **somente Ceará (58,7%) e Piauí (46,7%) terão bancadas majoritariamente de esquerda**. As bancadas que mais são de deputados de direita são as de Roraima (87,5%) e Rondônia (83,3%). Em Alagoas, a bancada mais expressiva é de centro (63%).

TABELA 14 Proporção por espectro político-ideológico do partido por UF de eleitos às Assembleias Legislativas e Câmara Legislativa do DF

UF	Total	Esquerda	%	Centro	%	Direita	%
AC	24	2	8,3	3	12,5	19	79,2
AL	27	3	11,1	17	63	7	25,9
AM	24	2	8,3	6	25	16	66,7
AP	24	6	25	2	8,3	16	66,7
BA	63	26	41,3	9	14,3	28	44,4
CE	46	27	58,7	5	10,9	14	30,4
DF	24	7	29,2	3	12,5	14	58,3
ES	30	7	23,3	4	13,3	19	63,3
GO	41	9	22	10	24,4	22	53,7
MA	42	7	16,7	17	40,5	18	42,9
MG	77	22	28,6	5	6,5	50	64,9
MS	24	4	16,7	5	20,8	15	62,5
MT	24	2	8,3	5	20,8	17	70,8
PA	41	6	14,6	15	36,6	20	48,8
PB	36	8	22,2	4	11,1	24	66,7
PE	49	18	36,7	3	6,1	28	57,1
PI	30	14	46,7	8	26,7	8	26,7
PR	54	9	16,7	2	3,7	43	79,6
RJ	70	19	27,1	5	7,1	46	65,7
RN	24	7	29,2	4	16,7	13	54,2
RO	24	2	8,3	2	8,3	20	83,3
RR	24	2	8,3	1	4,2	21	87,5
RS	55	17	30,9	6	10,9	32	58,2
SC	40	7	17,5	4	10	29	72,5
SE	24	5	20,8	3	12,5	16	66,7
SP	94	28	29,8	6	6,4	60	63,8
TO	24	2	8,3	5	20,8	17	70,8
Total	1.059	268	25,3	159	15	632	59,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

8. Perfil dos eleitos à Câmara dos Deputados

As 513 cadeiras da Câmara dos Deputados serão ocupadas, na próxima legislatura, por 109 (21,25%) mulheres e 404 (78,75%) homens, tendo a proporção de mulheres aumentado 3,55 p.p. em relação às eleições de 2022, quando foram eleitas 91 mulheres (17,7%) para o cargo de deputado federal.

TABELA 15 Perfil patrimonial dos eleitos à Câmara dos Deputados

Faixa de patrimônio	Deputados	%
Sem declaração (R\$ 0)	8	1,6%
Até R\$ 100 mil	28	5,5%
R\$ 100 mil - R\$ 500 mil	84	16,4%
R\$ 500 mil - R\$ 1 milhão	84	16,4%
R\$ 1 milhão - R\$ 5 milhões	234	45,6%
R\$ 5 milhões - R\$ 10 milhões	43	8,4%
Acima de R\$ 10 milhões	32	6,2%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

TABELA 16 Proporção de gênero de eleitos e candidaturas Câmara dos Deputados

Gênero	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Feminino	109	21,2	2.850	36,7	3,8%
Masculino	404	78,8	4.907	63,3	8,2%
Total	513	100	7.757	100	6,6%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao **espectro político**, 335 (65,30%) deputados eleitos são de direita, 124 (24,17%) são de esquerda e 54 (10,53%) são de centro. A direita avançou (4,1 p.p.) na quantidade de cadeiras em relação às eleições de 2022, quando foram eleitos 314 (61,20%) de deputados de direita, 130 (25,34%) de esquerda e 69 (13,45%) de centro. No comparativo com 2022, os espectros políticos de esquerda e direita impulsionam o aumento de mulheres na casa:

- Em 2022, das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados, 13 (2,5% do total) eram de centro, 42 (8,2%) de direita e 36 (7%) eram de esquerda;
- Em 2026, 6 (1,2% do total de 513 deputados) mulheres são de centro, 56 (10,9%) são de direita e 47 (9,2%) são de esquerda.

A Câmara dos Deputados é a que possui a menor taxa de conversão (proporção entre eleitos e candidaturas), de 6,6%. Entretanto, em relação a gênero, homens (8,2%) possuem mais que o dobro de chance que mulheres (3,8%) de serem eleitos.

Em relação ao perfil racial, a Câmara dos Deputados contará com 72,9% de brancos e 26,3% de negros (pretos + pardos), considerando os dois gêneros, masculino e feminino. No comparativo com 2022, o número de negros (pardos e pretos somados) não teve alteração: 135 deputados (26,3%). O número de deputados brancos aumentou 1 p.p.: em 2022, eram 369 (71,9%) brancos.

Entre os negros, 80 (59,3%) são de direita, 41 (30,4%) de esquerda e 14 (10,4%) de centro; e entre os brancos, 254 (67,9%) são de direita, 80 (21,4%) são de esquerda e 40 (10,7%) são de centro. Em 2022, os deputados negros (pardos e pretos somados) eleitos eram 88 (65,2%) de direita, 34 (25,2%) de esquerda e 13 (9,6%) de centro. Brancos eram 221 (59,9%) de direita, 92 (24,9%) de esquerda e 56 (15,2%) de centro.

Na comparação entre 2022 e 2026, entre os negros, a proporção de deputados de direita diminuiu 5,9 p.p., de esquerda, aumentou 5,2 p.p. e de centro, aumentou 0,8 p.p. Entre os brancos, a proporção de eleitos de direita aumentou 8 p.p., de esquerda, diminuiu 3,5 p.p. e de centro, diminuiu 4,5 p.p.

Em relação à intersecção de gênero e cor/raça, em ordem decrescente, 301 (58,7%) dos eleitos são homens brancos, 85 (16,6%) são homens pardos, 73 (14,2%) são mulheres brancas, 21 (4,1%) são mulheres pardas, 16 (3,1%) são homens pretos, 13 (2,5%) são mulheres pretas, 2 (0,4%) são mulheres indígenas, 1 (0,2%) é homem amarelo e 1 (0,2%) é homem indígena. Nenhuma mulher amarela foi eleita. A maior taxa de conversão é de homem branco (11,5%), enquanto a menor (excetuando mulher amarela) é de homem indígena (2,5%).

TABELA 17 **Proporção de gênero e cor/raça de eleitos e candidaturas Câmara dos Deputados**

Gênero e Cor/Raça	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Homens brancos	301	58,7	2621	33,8	11,5%
Homens pardos	85	16,6	1.656	21,3	5,1%
Homens pretos	16	3,1	561	7,2	2,9%
Homens amarelos	1	0,2	29	0,4	3,4%
Homens indígenas	1	0,2	40	0,5	2,5%
Mulheres brancas	73	14,2	1.397	18	5,2%
Mulheres pardas	21	4,1	921	11,9	2,3%
Mulheres pretas	13	2,5	484	6,2	2,7%
Mulheres amarelas	0	0	15	0,2	0%
Mulheres indígenas	2	0,4	33	0,4	6,1%
Total	513	100	7.757	100	6,6%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao espectro político, 335 (65,3%) dos eleitos são de direita, 124 (24,2%) são de esquerda e 54 (10,5%) são de centro.

TABELA 18 Proporção por espectro político-ideológico do partido de eleitos e candidaturas à Câmara dos Deputados

Espectro político	Eleitos	%	Candidaturas	%	Taxa de conversão
Direita	335	65,3	4.104	52,9	8,2%
Centro	54	10,5	1.539	19,8	3,5%
Esquerda	124	24,2	2.114	27,3	5,9%
Total	513	100	7.757	100	6,6%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O partido político que fez a maior bancada foi o PL: 121 (23,59%) deputados federais eleitos; seguido pelo PT, com 70 (13,65%) de deputados eleitos e UNIÃO, que elegeu 46 (8,38%) dos deputados. AGIR, CIDADANIA, DC, DEMOCRATA, MOBILIZA, PCB, PCO, PRTB, PSTU e UP não elegeram nenhum deputado federal.

A Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV) elegeu 88 (17,15%) deputados. A Federação União Progressista (UNIAO/PP), 87 (16,95%). A Federação PSOL REDE, 15 (2,92%). A Federação PSDB CIDADANIA, 11 (2,14%). Já a Federação Renovação Solidária (PRD/SOLIDARIEDADE), elegeu 7 (1,36%) deputados federais.

O resultado das eleições proporcionais foi afetado pelas regras previstas no Código Eleitoral (Lei nº 4.737/65), que sofreu alterações substanciais com a Lei nº 14.211/2021. De acordo com as normativas eleitorais, os candidatos, para serem eleitos, devem ter votação igual ou superior a 10% do quociente eleitoral (número de votos válidos apurados dividido pelo número de cadeiras), dentro da quantidade de cadeiras que o partido tiver, determinada pelo quociente partidário (número de votos recebidos pelo partido ou federação dividido pelo quociente eleitoral). As vagas da legenda são ocupadas pelos candidatos mais votados, se tiverem atingido o mínimo de votos exigido.

Esta regra ganhou notoriedade nas eleições de 2026 devido à situação envolvendo a Federação entre PSOL e REDE. Erika Hilton (PSOL/SP) foi eleita com mais de 1,5 milhão de votos, o que representa mais da metade dos votos recebidos pela Federação. O quociente partidário daria à Federação direito a nove cadeiras na Câmara dos Deputados por São Paulo. Entretanto, apenas seis candidaturas obtiveram o mínimo de votos necessários. As três cadeiras ‘perdidas’ passam por um novo cálculo para distribuição³.

3 O cálculo de sobras eleitorais está previsto no art. 109 do Código Eleitoral, e sofreu alterações pela Lei nº 14.211/2021: “dividir-se-á o número de votos válidos atribuídos a cada partido pelo número de lugares por ele obtido mais 1 (um), cabendo ao partido que apresentar a maior média um dos lugares a preencher, desde que tenha candidato que atenda à exigência de votação nominal mínima”. Esse cálculo é feito até o preenchimento de todas as vagas. Em 2024, o STF firmou entendimento que todas as legendas podem participar da última etapa (as sobras das sobras), independentemente de terem alcançado a cláusula de desempenho.

TABELA 19 **Proporção por partido político de eleitos à Câmara dos Deputados**

Partido	Eleitos	%
AGIR	0	0,00%
AVANTE	5	0,97%
CIDADANIA	0	0,00%
DC	0	0,00%
DEMOCRATA	0	0,00%
MDB	36	7,02%
MISSÃO	1	0,19%
MOBILIZA	0	0,00%
NOVO	10	1,95%
PCB	0	0,00%
PCDOB	11	2,14%
PCO	0	0,00%
PDT	6	1,17%
PL	121	23,59%
PODE	27	5,26%
PP	41	7,99%
PRD	5	0,97%
PRTB	0	0,00%
PSB	15	2,92%
PSD	43	8,38%
PSDB	11	2,14%
PSOL	14	2,73%
PSTU	0	0,00%
PT	70	13,65%
PV	7	1,36%
REDE	1	0,19%
REPUBLICANOS	41	7,99%
SOLIDARIEDADE	2	0,39%
UNIÃO	46	8,97%
UP	0	0,00%
Total	513	100,00%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Na intersecção de gênero, cor/raça e espectro político, as 3 candidaturas indígenas eleitas (um homem e duas mulheres) são de esquerda. Também, 92,3% das mulheres pretas eleitas são de esquerda. Todos os outros recortes são majoritariamente de direita. Por volta de 70% de homens brancos e pardos são de direita.

TABELA 20 Proporção por gênero, cor/raça e espectro político-ideológico do partido de eleitos à Câmara dos Deputados

Gênero e Cor/Raça	Total	Esquerda	%	Centro	%	Direita	%
Homens brancos	301	55	18,3	35	11,6	211	70,1
Homens pardos	85	14	16,5	12	14,1	59	69,4
Homens pretos	16	7	43,8	1	6,2	8	50
Homens amarelos	1	0	0	0	0	1	100
Homens indígenas	1	1	100	0	0	0	0
Mulheres brancas	73	25	34,2	5	6,8	43	58,9
Mulheres pardas	21	8	38,1	1	4,8	12	57,1
Mulheres pretas	13	12	92,3	0	0	1	7,7
Mulheres amarelas	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres indígenas	2	2	100	0	0	0	0
Total	513	124	24,2	54	10,5	335	65,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Na intersecção de gênero e cor/raça por estado, observa-se que Distrito Federal, Piauí e Roraima não elegeram deputadas federais mulheres. Minas Gerais elegeu um homem indígena e São Paulo, duas mulheres indígenas. Como ocorreu com a Assembleia Legislativa do estado, Santa Catarina só elegeu deputados (homens e mulheres) brancos. Roraima é o estado que possui a maior bancada proporcional de homens brancos (87,5%). Tocantins possui a maior bancada proporcionalmente negra: dos 8 deputados, seis são homens pardos, uma é mulher negra e um é homem branco.

TABELA 21 Proporção por gênero e cor/raça por UF de eleitos à Câmara dos Deputados

UF	Homens					Mulheres					Total
	brancos %	pardos %	pretos %	ama- relos %	indí- genas %	brancas %	pardas %	pretas %	ama- relas %	indí- genas %	
AC	3 (37,5%)	2 (25%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (12,5)	1 (12,5)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
AL	7 (77,8%)	1 (11,1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (11,1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	9
AM	4 (50%)	3 (37,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
AP	2 (25%)	3 (37,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (37,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
BA	13 (33,3%)	15 (38,5%)	5 (12,8%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (7,7%)	2 (5,1%)	1 (2,6%)	0 (0%)	0 (0%)	39
CE	10 (45,5%)	7 (31,8%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (18,2%)	1 (4,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	22
DF	6 (75%)	2 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
ES	5 (50%)	3 (30%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (10%)	0 (0%)	1 (10%)	0 (0%)	0 (0%)	10
GO	10 (58,8%)	2 (11,8%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (23,5%)	1 (5,9%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	17
MA	7 (38,9%)	5 (27,8%)	1 (5,6%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (11,1%)	3 (16,7)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	18
MG	32 (60,4%)	7 (13,2%)	2 (3,8%)	0 (0%)	1 (1,9%)	8 (15,1%)	1 (1,9%)	2 (3,8)	0 (0%)	0 (0%)	53
MS	3 (37,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (37,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
MT	2 (25%)	3 (37,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
PA	8 (47,1%)	5 (29,4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (11,8%)	1 (5,9%)	1 (5,9%)	0 (0%)	0 (0%)	17
PB	8 (66,7%)	2 (16,7%)	1 (8,3%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (8,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	12
PE	18 (72%)	0 (0%)	1 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (16%)	1 (4%)	1 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	25
PI	4 (40%)	5 (50%)	1 (10%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	10
PR	25 (83,3%)	0 (0%)	1 (3,3%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (10%)	0 (0%)	1 (3,3%)	0 (0%)	0 (0%)	30
RJ	31 (67,4%)	2 (4,3%)	3 (6,5%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (15,2%)	1 (2,2%)	2 (4,3%)	0 (0%)	0 (0%)	46
RN	4 (50%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
RO	4 (50%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
RR	7 (87,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
RS	24 (77,4%)	2 (6,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (9,7%)	0 (0%)	2 (6,5%)	0 (0%)	0 (0%)	31
SC	10 (62,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (37,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	16
SE	5 (62,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8
SP	48 (68,6%)	5 (7,1%)	0 (0%)	1 (1,4%)	0 (0%)	12 (17,1%)	1 (1,4%)	1 (1,4%)	0 (0%)	2 (2,9%)	70
TO	1 (12,5%)	6 (75%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)	8
Total	301 (58,7%)	85 (16,6%)	16 (3,1%)	1 (0,2%)	1 (0,2%)	73 (14,2%)	21 (4,1%)	13 (2,5%)	0 (0%)	2 (0,4%)	513

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao espectro político, todos os estados possuem bancadas majoritariamente de direita na Câmara dos Deputados, com exceção do Piauí, que elegeu a mesma quantidade de deputados de direita e esquerda (40% cada). Rondônia e Roraima elegeram somente deputados de direita. Piauí possui a maior proporção de deputados federais eleitos de esquerda (40%), seguido de Amapá, Rio Grande de Norte e Distrito Federal (37,5%).

TABELA 22 Proporção por espectro político-ideológico do partido por UF de eleitos à Câmara dos Deputados em 2026

UF	Total	Esquerda	%	Centro	%	Direita	%
AC	8	1	12,5	1	12,5	6	75
AL	9	0	0	3	33,3	6	66,7
AM	8	0	0	2	25	6	75
AP	8	3	37,5	0	0	5	62,5
BA	39	12	30,8	6	15,4	21	53,8
CE	22	7	31,8	3	13,6	12	54,5
DF	8	3	37,5	1	12,5	4	50
ES	10	3	30	0	0	7	70
GO	17	2	11,8	2	11,8	13	76,5
MA	18	3	16,7	6	33,3	9	50
MG	53	16	30,2	3	5,7	34	64,2
MS	8	1	12,5	0	0	7	87,5
MT	8	1	12,5	0	0	7	87,5
PA	17	3	17,6	6	35,3	8	47,1
PB	12	2	16,7	0	0	10	83,3
PE	25	9	36	2	8	14	56
PI	10	4	40	2	20	4	40
PR	30	6	20	1	3,3	23	76,7
RJ	46	13	28,3	6	13	27	58,7
RN	8	3	37,5	0	0	5	62,5
RO	8	0	0	0	0	8	100
RR	8	0	0	0	0	8	100
RS	31	8	25,8	3	9,7	20	64,5
SC	16	3	18,8	1	6,2	12	75
SE	8	2	25	0	0	6	75
SP	70	19	27,1	5	7,1	46	65,7
TO	8	0	0	1	12,5	7	87,5
Total	513	124	24,2	54	10,5	335	65,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

9. Perfil dos eleitos ao Senado

Nestas eleições, aconteceu a renovação de dois terços da casa. Assim, foram disputadas 54 das 81 cadeiras do Senado. Dos 54 senadores eleitos, 12 (22,22%) são mulheres e 42 (77,78%) são homens. Com 304 candidaturas que foram para as urnas, a taxa de conversão (proporção entre eleitos e candidaturas) de cada gênero é bem similar.

TABELA 23 Proporção de gênero de eleitos e candidaturas ao Senado Federal em 2026

Gênero	Eleitos	%	Candidaturas (Urna)	%	Taxa de Conversão
Feminino	12	22,22%	69	22,70%	17,39%
Masculino	42	77,78%	235	77,30%	17,87%
Total	54	100,00%	304	100,00%	17,76%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O valor médio dos bens declarados dos senadores eleitos em 2026 é de R\$ 4.127.191,27.

Na interseção de gênero e raça/cor, os eleitos ao Senado Federal são 28 (51,85%) homens brancos, 14 (25,93%) homens pardos, 10 (18,52%) mulheres brancas e 2 (3,70%) mulheres pardas eleitos. Observando a proporção de eleitos e candidaturas de cada estrato, o que possui maior valor é o de mulheres brancas: 22,73% das candidaturas de mulheres brancas ao Senado foram eleitas.

TABELA 24 Proporção de gênero e cor/raça de eleitos e candidaturas ao Senado Federal em 2026

Gênero e Cor/Raça	Eleitos	%	Candidaturas (Urna)	%	Taxa de Conversão
Homens Brancos	28	51,9%	141	46,4%	19,9%
Homens Pardos	14	25,9%	68	22,4%	20,6%
Homens Pretos	0	0,0%	20	6,6%	0,0%
Homens Amarelos	0	0,0%	2	0,7%	0,0%
Homens Indígenas	0	0,0%	4	1,3%	0,0%
Mulheres Brancas	10	18,5%	44	14,5%	22,7%
Mulheres Pardas	2	3,7%	18	5,9%	11,1%
Mulheres Pretas	0	0,0%	7	2,3%	0,0%
Mulheres Amarelas	0	0,0%	0	0,0%	0,0%
Mulheres Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0,0%
Total	54	100,0%	304	100,0%	17,8%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

34 (63%) dos 54 senadores eleitos são de direita; 11 (20,4%) são de esquerda e 9 (16,7%) são de centro. O centro é o espectro político que possui a maior taxa de conversão (27,3%). 6 das 12 mulheres eleitas senadoras são de direita, 4 são de esquerda e 2 são de centro. Verificar como fica o perfil de espectro considerando os que ainda estão no mandato.

TABELA 25 Proporção dos espectros políticos de eleitos e candidaturas ao Senado Federal em 2026

Espectro Político	Eleitos	%	Candidaturas (Urna)	%	Taxa de Conversão
Direita	34	62,96%	141	46,38%	24,11%
Centro	9	16,67%	33	10,86%	27,27%
Esquerda	11	20,37%	130	42,76%	8,46%
Total	54	100,00%	304	100,00%	17,76%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O partido que mais elegeu senadores foi o PL: 19 (35,18%) novos senadores, totalizando uma bancada partidária no Senado Federal de 28 senadores, 34,56% das cadeiras. MDB elegeu 7 (12,96%) senadores; PT, 6 (11,11%); NOVO, PP, PSB e UNIÃO elegeram 3 (5,55%) senadores, cada; PODEMOS, PSDB e REPUBLICANOS, 2 (3,70%), cada; e PDT e REDE, 1 (1,85%), cada.

32 senadores tentaram a reeleição e 14 (43,75%) foram reeleitos. Assim, 18 candidaturas são novas no Senado Federal, gerando uma taxa de 22,22% de renovação das 81 cadeiras. A relação dos senadores eleitos é apresentada a seguir.

TABELA 26 Candidaturas eleitas para o Senado Federal em 2026

UF	Partido	Nome	Gênero	Cor/Raça	Espectro Político	Candidato em 2022	Reeleição
AC	Repub- licanos	MARA ROCHA	Feminino	Branca	Direita	Governador	Não
	PL	MARCIO BITTAR	Masculino	Parda	Direita	Governador	Sim
AL	PP	ARTHUR LIRA	Masculino	Parda	Direita	Deputado Federal	Não
	PSDB	MARINA JHC	Feminino	Branca	Centro	Não	Não
AM	MDB	EDUARDO BRAGA	Masculino	Parda	Centro	Governador	Sim
	PSDB	PLINIO VALERIO	Masculino	Parda	Centro	Não	Não
AP	PSD	LUCAS BARRETO	Masculino	Branca	Direita	Não	Sim
	PODE	RAYSSA FURLAN	Feminino	Parda	Direita	Senador	Não

UF	Partido	Nome	Gênero	Cor/Raça	Espectro Político	Candidato em 2022	Reeleição
BA	PT	JAQUES WAGNER	Masculino	Branca	Esquerda	Não	Sim
	PT	RUI COSTA	Masculino	Parda	Esquerda	Não	Não
CE	PSB	CID GOMES	Masculino	Branca	Esquerda	Não	Sim
	REDE	LUIZIANNE	Feminino	Branca	Esquerda	Deputado Federal	Não
DF	PL	BIA KICIS	Feminino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	PL	MICHELLE BOLSONARO	Feminino	Branca	Direita	Não	Não
ES	Rep- blicanos	EVAIR DE MELO	Masculino	Parda	Direita	Deputado Federal	Não
	PSB	RENATO CASAGRANDE	Masculino	Branca	Esquerda	Governador	Não
GO	UNIÃO	GRACINHA CAIADO	Feminino	Branca	Direita	Não	Não
	PL	GUSTAVO GAYER	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
MA	PP	FUFUCA	Masculino	Parda	Direita	Deputado Federal	Não
	NOVO	LAHESIO BONFIM	Masculino	Parda	Direita	Governador	Não
MG	PL	DOMINGOS SAVIO	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	PT	MARILIA CAMPOS	Feminino	Parda	Esquerda	Não	Não
MS	PL	CAPITAO CONTAR	Masculino	Branca	Direita	Governador	Não
	PL	REINALDO AZAMBUJA	Masculino	Branca	Direita	Não	Não
MT	PL	JOSE MEDEIROS	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	UNIÃO	MAURO MENDES	Masculino	Branca	Direita	Governador	Não
PA	UNIÃO	CHICAO	Masculino	Parda	Direita	Deputado Estadual	Não
	MDB	HELDER	Masculino	Branca	Centro	Governador	Não
PB	PSB	JOAO AZEVEDO	Masculino	Branca	Esquerda	Governador	Não
	MDB	VENEZIANO	Masculino	Branca	Centro	Governador	Sim
PE	PT	HUMBERTO COSTA	Masculino	Parda	Esquerda	Não	Sim
	PDT	MARILIA ARRAES	Feminino	Branca	Esquerda	Governador	Não

UF	Partido	Nome	Gênero	Cor/Raça	Espectro Político	Candidato em 2022	Reeleição
PI	PSD	JULIO CESAR	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	MDB	MARCELO CASTRO	Masculino	Branca	Centro	Não	Sim
PR	NOVO	DELTAN DALLAGNOL	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	PL	FILIPPE BARROS	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
RJ	PL	CARLOS JORDY	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	PL	CARLOS PORTINHO	Masculino	Branca	Direita	Não	Sim
RN	PT	SAMANDA DE LULA	Feminino	Branca	Esquerda	Deputado Federal	Não
	PODE	STYVENSON VALENTIM	Masculino	Parda	Direita	Governador	Sim
RO	PL	BRUNO BOLSONARO SCHEID	Masculino	Parda	Direita	Não	Não
	PL	DR FERNANDO MAXIMO	Masculino	Parda	Direita	Deputado Federal	Não
RR	PL	NICOLETTI	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	MDB	TERESA SURITA	Feminino	Branca	Centro	Governador	Não
RS	NOVO	MARCEL VAN HATTEM	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
	PL	SANDERSON	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
SC	PL	CARLOS BOLSONARO	Masculino	Branca	Direita	Não	Não
	PL	CAROL DE TONI	Feminino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
SE	MDB	DELEGADO ALESSANDRO	Masculino	Parda	Centro	Governador	Sim
	PT	ROGERIO CARVALHO	Masculino	Branca	Esquerda	Governador	Sim
SP	PL	ANDRE DO PRADO	Masculino	Branca	Direita	Deputado Estadual	Não
	PP	GUILHERME DERRITE	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	Não
TO	MDB	ALEXANDRE GUIMARAES	Masculino	Branca	Centro	Deputado Federal	Não
	PL	EDUARDO GOMES	Masculino	Branca	Direita	Não	Sim

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

9.1. Perfil do Senado Federal

O Senado Federal, casa composta por 81 senadores, (27 eleitos em 2022 e 54 eleitos em 2026), passa a ser composto por 65 (80,2%) homens e 16 (19,8%) mulheres. Dos 12 senadores da região Centro-Oeste, 7 (58,3%) são homens e 5 (41,7%) são mulheres. Da região Nordeste, das 27 cadeiras, 22 (81,5%) são homens e 5 (18,5%) são mulheres. Da região Norte, dos 21 senadores, 17 (81%) são homens e 4 (19%) são mulheres. Da região Sudeste, das 12 cadeiras, 11 (91,7%) são homens e 1 (8,3%) é mulher. Da região Sul, dos 9 senadores, 8 (88,9%) são homens e 1 (11,1%) é mulher.

Em relação à cor/raça declarada, 56 (69,1%) são brancos, 2 (2,5%) são indígenas, 1 (1,2%) não informou a cor/raça, 19 (23,5%) são pardos e 3 (3,7%) são pretos.

Na intersecção de gênero e cor/raça, 42 (51,9%) são homens brancos, 17 (21%) são homens pardos, 14 (17,3%) são mulheres brancas, 3 (3,7%) são homens pretos, 2 (2,5%) são homens indígenas, 2 (2,5%) são mulheres pardas e 1 (1,2%) é homem que não informou cor/raça.

Em relação ao espectro político, 55 (67,9%) são de direita, 16 (19,8%) são de esquerda e 10 (12,3%) são de centro. Dos 65 senadores homens, 46 (70,7%) são de direita, 11 (16,9%) são de esquerda e 8 (12,3%) são de centro. Das 16 senadoras mulheres, 9 (56,25%) são de direita, 5 (31,25%) são de esquerda e 2 (12,5%) são de centro.

As regiões Centro-Oeste e Sul só possuem senadores de direita. Na região Nordeste, 5 (18,5%) senadores são de centro, 9 (33,3%) são de direita e 2 (7,4%) são de esquerda. A região Norte possui 5 (23,8%) senadores de centro, 15 (71,4%) de direita e 1 (4,8%) de esquerda. A região Sudeste possui 10 (83,3%) senadores de direita e 2 (16,7%) de esquerda.

10. Perfil dos eleitos aos governos estaduais

Das 27 Unidades da Federação (UFs) brasileiras, 21 (77,8%) já elegeram seus governadores em primeiro turno. Dos eleitos, 20 (95,2%) são homens e apenas uma (4,8%) é mulher.

Na interseção de gênero e cor/raça, 14 (66,6%) são homens brancos, 5 (23,8%) são homens pardos, 1 (4,8%) é homem indígena e 1 (4,8%) é mulher branca.

Em relação ao espectro político ideológico partidário, 16 (76,2%) são de direita, 3 (14,3%) são de esquerda e 2 (9,5%) são de centro.

A média de idade dos governadores é 49,6 anos e a média de bens declarados é de R\$ 29.769.736,55.

Dos vice-governadores eleitos, 10 (47,6%) são mulheres e 11 (52,4%) são homens. Na interseção de gênero e cor/raça, 8 (38%) são homens brancos, 8 (38%) são mulheres brancas, 3 (14,3%) são homens pardos, 1 (4,8%) é mulher parda e 1 (4,8%) é mulher preta. Entre os vice-governadores, 17 (80,9%) são de direita, 3 (14,3%) são de centro e 1 (4,8%) é de esquerda. A média de idade dos vices é 53,2 anos e a média de bens declarados é de R\$ 5.185.699,324.

Em **Alagoas**, venceu JHC (PSDB), homem pardo, 39 anos, com nível superior completo, advogado, de partido de centro, com patrimônio declarado de R\$ 2.244.732,19. JHC não concorreu a nenhum cargo em 2022. A vice é Célia Maria (PSDB), mulher parda, de partido de centro.

No **Amapá**, venceu Dr. Furlan (PSD), homem branco, 53 anos, com nível superior completo, médico, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 1.168.467,77. Dr. Furlan não concorreu a nenhum cargo em 2022. A vice é Luciana Gurgel (PL), mulher branca, de partido de direita.

Na **Bahia**, venceu Jerônimo Rodrigues (PT), homem indígena, 61 anos, com nível superior completo, servidor público, de partido de esquerda, com patrimônio declarado de R\$ 886.548,53. Jerônimo Rodrigues foi reeleito. O vice é Geraldo Junior (MDB), homem branco, de partido de centro.

No **Ceará**, venceu Elmano de Freitas (PT), homem pardo, 56 anos, com nível superior completo, governador, de partido de esquerda, com patrimônio declarado de R\$ 366.457,71. Elmano de Freitas foi reeleito. A vice é Gabriella Aguiar (PSD), mulher branca, de partido de direita.

Em **Goiás**, venceu Daniel Vilela (MDB), homem branco, 43 anos, com nível superior completo, governador, de partido de centro, com patrimônio declarado de R\$ 5.627.385,99. Daniel Vilela concorreu como vice-governador em 2022 na chapa vencedora, considerado, assim, reeleito. O vice é Luiz do Carmo (PSD), homem branco, de partido de direita.

No **Maranhão**, venceu Eduardo Braide (PSD), homem branco, 50 anos, com nível superior completo, advogado, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 1.048.910,76. Eduardo Braide não concorreu a nenhum cargo em 2022. A vice é Elaine Carneiro (PSD), mulher branca, de partido de direita.

Em **Mato Grosso**, venceu Otaviano Pivetta (REPUBLICANOS), homem branco, 67 anos, com ensino fundamental completo, governador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 575.680.870,95. Otaviano Pivetta concorreu como vice-governador em 2022 na chapa vencedora, considerado, assim, reeleito. A vice é Gisela Simona (UNIÃO), mulher preta, de partido de direita.

Em **Mato Grosso do Sul**, venceu Eduardo Riedel (PP), homem branco, 57 anos, com nível superior completo, governador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 16.147.849,34. Eduardo Riedel foi reeleito. O vice é Barbosinha (REPUBLICANOS), homem branco, de partido de direita.

Em **Minas Gerais**, venceu Cleitinho Azevedo (REPUBLICANOS), homem pardo, 44 anos, com ensino fundamental completo, senador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 956.564,03. Cleitinho Azevedo concorreu como senador em 2022. O vice é Falcão (REPUBLICANOS), homem branco, de partido de direita.

No **Pará**, venceu Dr. Daniel (PODEMOS), homem branco, 40 anos, com nível superior completo, médico, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 4.753.760,80. Dr. Daniel não concorreu a nenhum cargo em 2022. A vice é Ellayne D'Almeida (PL), mulher branca, de partido de direita.

Na **Paraíba**, venceu Lucas Ribeiro (PP), homem branco, 37 anos, com nível superior completo, governador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 741.354,91. Lucas Ribeiro concorreu como vice-governador em 2022 na chapa vencedora, considerado, assim, reeleito. A vice é Lígia Feliciano (UNIÃO), mulher branca, de partido de direita.

No **Paraná**, venceu Sérgio Moro (PL), homem branco, 54 anos, com nível superior completo, senador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 1.036.642,25. Sérgio Moro concorreu como senador em 2022. O vice é Edson Vasconcelos (PL), homem branco, de partido de direita.

Em **Pernambuco**, venceu Raquel Lyra (PSD), mulher branca, 48 anos, com nível superior completo, governadora, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 359.498,33. Raquel Lyra foi reeleita. A vice é Priscila Krause (PSD), mulher branca, de partido de direita.

No **Piauí**, venceu Rafael Fonteles (PT), homem branco, 41 anos, com nível superior completo, governador, de partido de esquerda, com patrimônio declarado de R\$ 1.799.948,33. Rafael Fonteles foi reeleito. O vice é Washington Bandeira (PT), homem branco, de partido de esquerda.

No **Rio de Janeiro**⁴, venceu Douglas Ruas (PL), homem branco, 37 anos, com nível superior completo, deputado, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 1.467.687,88. Douglas Ruas concorreu como deputado federal em 2022. A vice é Fernanda Louback, mulher branca, de partido de direita.

No **Rio Grande do Sul**, venceu Zucco (PL), homem branco, 52 anos, com nível superior completo, deputado, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 709.304,00. Zucco concorreu como deputado federal em 2022. A vice é Silvana Covatti (PP), mulher branca, de partido de direita.

Em **Rondônia**, venceu Marcos Rogério (PL), homem pardo, 48 anos, com nível superior completo, senador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 2.376.169,92. Marcos Rogério concorreu a governador em 2022. O vice é Delegado Camargo (PODEMOS), homem pardo, de partido de direita.

Em **Roraima**, venceu Arthur Henrique (PL), homem pardo, 45 anos, com nível superior incompleto, que declarou ocupação 'outros' (apesar de ser prefeito de Boa Vista), de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 578.525,64. Arthur Henrique não concorreu a nenhum cargo em 2022. O vice é Haroldo Cathedral (NOVO), homem pardo, de partido de direita.

Em **Santa Catarina**, venceu Jorginho Mello (PL), homem branco, 70 anos, com nível superior completo, governador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 2.818.036,89. Jorginho Mello foi reeleito. O vice é Adriano Silva (NOVO), homem branco, de partido de direita.

Em **São Paulo**, venceu Tarcísio de Freitas (REPUBLICANOS), homem branco, 51 anos, com nível superior completo, governador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 2.696.808,40. Tarcísio de Freitas foi reeleito. O vice é Felício Ramuth (MDB), homem branco, de partido de centro.

Em **Sergipe**, venceu Fábio Mitidieri (PSD), homem branco, 49 anos, com nível superior completo, governador, de partido de direita, com patrimônio declarado de R\$ 1.698.945,66. Fábio Mitidieri foi reeleito. O vice é Jeferson Andrade (PSD), homem pardo, de partido de direita.

⁴ Reitera-se que Douglas Ruas foi declarado vencedor para o cargo de governador no Rio de Janeiro em primeiro turno depois da recountagem de votos, pois a candidatura de Anthony Garotinho (REPUBLICANOS/RJ) foi indefrida pelo TSE.

TABELA 27 Candidaturas a governador eleitas em 1º turno

UF	Partido/Coligação	Nome de Urna	Gênero	Raça/ Cor	Es- pectro Político	Retorno	Vice	Gênero	Raça/ Cor
AL	PDT/PODE/PL/DC/AVANTE/FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)/ FEDERAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	JHC	Mas- culino	Parda	Centro	Não	CELIA ROCHA	Femi- nino	Parda
AP	NOVO/PSD/PODE/PL	DR FURLAN	Mas- culino	Branca	Direita	Não	LUCIANA GURGEL	Femi- nino	Branca
BA	PDT/MDB/PSB/PSD/AVANTE/FEDE- RAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)	JERÔNIMO RODRIGUES	Mas- culino	Indígena	Esquer- da	Governador	GERALDO JUNIOR	Mas- culino	Branca
CE	PSB/PDT/PODE/MOBILIZA/FEDERAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)/REPUBLICA- NOS / PS /MDB/FEDERAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FE- DERAÇÃO PSOL REDE (PSOL/REDE)	ELMANO DE FREITAS	Mas- culino	Parda	Esquer- da	Governador	GABRIELLA AGUIAR	Femi- nino	Branca
GO	REPUBLICANOS/MDB/PODE/MOBILI- ZA/DEMOCRATA/AGIR/PSD/AVANTE/ FEDERAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	DANIEL VILELA	Mas- culino	Branca	Centro	Vice- Governador	LUIZ DO CARMO	Mas- culino	Branca
MA	NOVO/PSD	EDUARDO BRAIDE	Mas- culino	Branca	Direita	Não	ELAINE CARNEIRO	Femi- nino	Branca
MG	REPUBLICANOS/PODE	CLEITINHO AZEVEDO	Mas- culino	Branca	Direita	Senador	FALCAO	Mas- culino	Branca
MS	FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)/PL/FEDERAÇÃO PSDB CI- DADANIA (PSDB/CIDADANIA)/PODE/ AVANTE/REPUBLICANOS/PSD/MDB	EDUARDO RIEDEL	Mas- culino	Branca	Direita	Governador	BARBOSINHA	Mas- culino	Branca
MT	FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/ CIDADANIA)/REPUBLICANOS/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)/PODE	OTAVIANO PIVETTA	Mas- culino	Branca	Direita	Vice- Governador	GISELA SIMONA	Femi- nino	Preta
PA	PODE/PL/DC/NOVO/FEDERAÇÃO RENOV- ÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)	DR DANIEL	Mas- culino	Parda	Direita	Não	ELLAYNE D ALMEIDA	Femi- nino	Branca

UF	Partido/Coligação	Nome de Urna	Gênero	Raça/ Cor	Es- pectro Político	Retorno	Vice	Gênero	Raça/ Cor
PB	PODE/MOBILIZA/FEDERAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)/AGIR/FEDERAÇÃO RENOVACÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)/REPUBLICANOS/PSB	LUCAS RIBEIRO	Masculino	Branca	Direita	Vice-Governador	LIGIA FELICIANO	Feminino	Branca
PE	PODE/PSD/AVANTE/FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	RAQUEL LYRA	Feminino	Branca	Direita	Governador	PRISCILA KRAUSE	Feminino	Branca
PI	REPUBLICANOS/PDT/MDB/PSD/FEDERAÇÃO FE BRASIL(PT/PCdoB/PV)	RAFAEL FONTELES	Masculino	Branca	Esquerda	Governador	WASHINGTON BANDEIRA	Masculino	Branca
PR	PODE/PL/NOVO	SÉRGIO MORO	Masculino	Branca	Direita	Senador	EDSON VASCONCELOS	Masculino	Branca
RJ	PL/MOBILIZA/AGIR/AVANTE	DOUGLAS RUAS	Masculino	Branca	Direita	Deputado	FERNANDA LOUBACK	Feminino	Branca
RO	PODE/PL/DC/NOVO/MOBILIZA	MARCOS ROGÉRIO	Masculino	Parda	Direita	Governador	DELEGADO CAMARGO	Masculino	Parda
RR	PL/NOVO	ARTHUR HENRIQUE	Masculino	Parda	Direita		HAROLDO CATHEDRAL	Masculino	Parda
RS	REPUBLICANOS/PODE/PL/DC/NOVO/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA(UNIÃO/PP)	ZUCCO	Masculino	Branca	Direita	Deputado Federal	SILVANA COVATTI	Feminino	Branca
SC	AVANTE/AGIR/DC/FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)/NOVO/REPUBLICANOS/PODE/PL	JORGINHO MELLO	Masculino	Branca	Direita	Governador	ADRIANO SILVA	Masculino	Branca
SE	PSB/PSD/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)/FEDERAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)/FEDERAÇÃO RENOVACÃO SOLIDÁRIA(PRD/SOLIDARIEDADE)	FÁBIO MITIDIERI	Masculino	Branca	Direita	Governador	JEFERSON ANDRADE	Masculino	Parda
SP	REPUBLICANOS/PL/MDB/DEMOCRATA/AVANTE/PSD/FEDERAÇÃO RENOVACÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	TARCÍSIO DE FREITAS	Masculino	Branca	Direita	Governador	FELICIO RAMUTH	Masculino	Branca

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Seguem na disputa no segundo turno para governador os dois candidatos mais votados de 7 (25,9%) UFs. Das 14 candidaturas, 4 (28,6%) são mulheres e 10 (71,4%) são homens. Na interseção de gênero e cor/raça, 8 (57,1%) são homens brancos, 4 (28,6%) são mulheres brancas e 2 (14,3%) são homens pardos. 10 (71,4%) candidaturas do segundo turno são de partidos de direita, 2 (14,3%) são de centro e 2 (14,3%) são de esquerda. Serão 3 (42,9%) disputas de direita x direita; 2 (28,6%) de direita x centro; e 2 (28,6%) de direita x esquerda.

TABELA 28 Candidaturas a governador que disputarão 2º turno

UF	Partido/Coligação 1	Nome De Urna 1	Gênero 1	Raça/Cor 1	Espectro Político 1	Partido/Coligação 2	Nome De Urna 2	Gênero 2	Raça/Cor 2	Espectro Político 2
AC	PDT/MDB/PL/DEMOCRATA/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	MAILZA ASSIS	Feminino	Branca	Direita	REPUBLICANOS/NOVO/PSD/AVANTE	ALAN RICK	Masculino	Branca	Direita
AM	REPUBLICANOS/MDB/PSD/FEDERAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)	OMAR AZIZ	Masculino	Branca	Direita	PL/NOVO	PROFESSORA MARIA DO CARMO	Feminino	Branca	Direita
DF	REPUBLICANOS/MDB/PODE/PL/DC/MOBILIZA/DEMOCRATA/FEDERAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	CELINA LEÃO	Feminino	Branca	Direita	PDT/FEDERAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)/FEDERAÇÃO PSOL REDE (PSOL/REDE)	LEANDRO GRASS	Masculino	Branca	Esquerda
ES	REPUBLICANOS/PL/DEMOCRATA	LORENZO PAZOLINI	Masculino	Branca	Direita	PODE/MDB/AGIR/PSB/PDT/FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	RICARDO FERRAÇO	Masculino	Branca	Centro
RN	REPUBLICANOS/MDB/PSD/AVANTE/FEDE-RAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	ALLYSON BEZERRA	Masculino	Parda	Direita	PDT/PSB /FEDERAÇÃO FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)	CADU DE LULA	Masculino	Branca	Esquerda
TO	REPUBLICANOS/PODE/AVANTE/PL/FEDE-RAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA (PRD/SOLIDARIEDADE)/FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (UNIÃO/PP)	PROFESSORA DORINHA	Feminino	Branca	Direita	MDB/FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)	VICENTINHO JÚNIOR	Masculino	Parda	Centro

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação às eleições de 2022, observa-se um forte avanço da direita. Enquanto em 2022 foram, ao total, 13 governadores de direita eleitos, foram eleitos em primeiro turno 15 governadores de direita em 2026, número que pode chegar a 22. Os partidos de centro, que elegeram 7 governadores em 2022, podem chegar a 3 governadores (2 eleitos em primeiro turno) e os partidos de esquerda podem chegar a 4 governadores (3 eleitos no primeiro turno).

11. Disputa presidencial

A disputa presidencial nas eleições de 2026 contou com a participação de 12 chapas e segue para disputa de segundo turno, em 25 de outubro, entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT).

Inicialmente, a disputa contava com 13 candidaturas. A 13ª, do PRTB, inicialmente composta por Pablo Marçal, como candidato a presidente, e Leonardo Avalanche, como vice-presidente, não aparecendo na urna de votação. Em 14 de setembro, o TSE indeferiu a chapa formada por Marçal e Avalanche. Com a decisão, Avalanche, que também é presidente do PRTB, virou o cabeça da chapa do partido. No dia 30 de setembro, Leonardo Avalanche anunciou a renúncia de sua candidatura à Presidência da República, alegando motivos técnicos, jurídicos e pessoais.

TABELA 29 Candidaturas à Presidência e votação em 2026

Partido/coligação	Presidenciáveis	Vice da chapa	Votos computados	%
PL	FLAVIO BOLSONARO	ALFREDO GASPAR	56.104.503	47,0%
PSB/PDT/FEDERAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA – FE BRASIL (PT/PCdoB/PV)/FEDERAÇÃO PSOL REDE (PSOL/REDE)	LULA	GERALDO ALCKMIN	53.879.538	45,2%
AVANTE	ESCRITOR AUGUSTO CURY	JULIO DELGADO	3.448.569	2,9%
MISSÃO	RENAN SANTOS	CORONEL MEDINA	2.675.887	2,2%
PSD	RONALDO CAIADO	GILBERTO KASSAB	2.605.148	2,2%
NOVO	ZEMA	EDUARDO GIRAO	326.488	0,3%
UP	SAMARA	RAQUEL BRICIO	122.911	0,1%
PSTU	HERTZ DIAS	VANESSA PORTUGAL	43.103	0,0%
DC	CLARIANA BARAO	FABIANA TORQUATO	40.043	0,0%
PCB	EDMILSON COSTA	CLEUSA SANTOS	22.693	0,0%
DEMOCRATA	VETERINARIO WILSON GRASSI	SUED HAIDAR	16.881	0,0%
PCO	RUI COSTA PIMENTA	ANTONIO CARLOS	15.024	0,0%
Total			119.300.788	100,0%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Flávio Bolsonaro teve a maioria dos votos em 14 estados, enquanto Lula, em 12. O estado com o maior percentual de votos para o candidato do PL foi o Rio Grande do Sul (71,1%), enquanto o maior percentual atingido pelo candidato do PT foi a Bahia (66,2%).

12. Considerações finais

As Eleições 2026 foram marcadas pelo avanço da extrema direita nos espaços de poder no Brasil, representada pelo *bolsonarismo*. Neste estudo, utilizamos o espectro elaborado pelo Congresso em Foco em 2019, atualizando a nomenclatura daqueles que alteraram o nome desde então.

Esquerda	Centro	Direita
CIDADANIA (Esquerda)	AVANTE (Centro)	AGIR (Direita)
MOBILIZA - Mobilização Nacional (Esquerda)	MDB - Movimento Democrático Brasileiro (Centro)	DC - Democracia Cristã (Direita)
PCB - Partido Comunista Brasileiro (Esquerda)	PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira (Centro)	DEMOCRATA (Direita)
PCdoB - Partido Comunista do Brasil (Esquerda)	SOLIDARIEDADE (Centro)	MISSÃO (Direita)
PCO - Partido da Causa Operária (Esquerda)		NOVO (Direita)
PDT - Partido Democrático Trabalhista (Esquerda)		PL - Partido Liberal (Direita)
PT - Partido dos Trabalhadores (Esquerda)		PRD - Partido Renovação Democrática (Direita)
PSOL - Partido Socialismo e Liberdade (Esquerda)		PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (Direita)
PSB - Partido Socialista Brasileiro (Esquerda)		PSD - Partido Social Democrático (Direita)
PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (Esquerda)		PODE - Podemos (Direita)
PV - Partido Verde (Esquerda)		PP - Progressistas (Direita)
REDE - Rede Sustentabilidade (Esquerda)		REPUBLICANOS (Direita)
UP - Partido Unidade Popular (Esquerda)		UNIÃO - União Brasil (Direita)

No segundo turno, ganhou força a tentativa de diferenciação entre direita e extrema direita, atribuindo à primeira a capacidade republicana de disputar eleições e aceitar o resultado, bem como dialogar sobre divergências, enquanto o segundo grupo se caracteriza por pregar ideais autoritários e golpistas. Essa diferenciação se tornou mais fortalecida após declarações do candidato Flávio Bolsonaro sobre mudanças na Constituição Federal para “redemocratizar o país”, narrativa utilizada pelos governos militares na ditadura iniciada em 1964.

Soma-se a esta interpretação o fato de o avanço da extrema direita ser um fenômeno internacional, que lança mão de discursos com traços de pós-verdade para “empacotar” seu projeto político ultra-liberal na economia. Um exemplo é a liderança Alice Weidel, da legenda de direita radical Alternativa para Alemanha (AfD) que ficou em segundo lugar nas eleições parlamentares deste ano, com votação recorde de 20,8%: lésbica contra os direitos LGBTI+, casada com uma imigrante, mas defende agenda anti-imigração. Essas contradições entre discurso e prática convergem para a desconstrução de agendas históricas da esquerda e, ao mesmo tempo, escamoteiam problemas sociais decorrentes de desigualdades sociais e uma agenda neo-colonial que tem se expandido globalmente.

Ainda do ponto de vista da “internacionalização” das Eleições brasileiras, outro fator relevante é a influência dos Estados Unidos no processo, iniciando em 2025 com as tarifas impostas ao Brasil em articulação com a família Bolsonaro, e que ainda perdura em 2026. Soma-se a isso as tensões em torno da integridade das eleições, com denúncias de congressistas democratas norte-americanos acerca de supostas intervenções do governo de Donald Trump, e denúncias feitas por organizações da sociedade civil brasileira sobre comportamento das plataformas digitais, favorecendo o candidato da extrema direita, Flávio Bolsonaro. O TSE reconheceu esta denúncia ao determinar que a Meta deveria tratar os candidatos em igualdade de condições, sob pena de multa em caso de descumprimento.

De todo modo, há indícios de parcialidade do TSE, como o caso da suspensão dos grupos de whatsapp de apoio ao candidato Lula da Silva e manutenção dos de apoio a Flávio Bolsonaro. Por trás dessas articulações estaria o interesse dos norte-americanos nas terras raras, já que o Brasil tem a segunda maior reserva do planeta.

Nesta conjuntura, o chamado “centrão”⁵ se movimenta conforme sua principal característica, alinhando-se nas duas direções, de acordo com seus interesses, mas fortalecendo, recorrentemente e publicamente, o projeto de extrema direita. É o caso do apoio de Ronaldo Caiado a Flávio Bolsonaro no segundo turno, e Hugo Motta, que apoia Lula e tenta se manter como presidente da Câmara dos Deputados.

Quanto ao centro, é preciso aprofundar a análise, mas em princípio, é possível afirmar que foi “engolido” pela direita, na medida em que a polarização se aprofundou. É o que demonstram os dados desta pesquisa a respeito das candidaturas, pois dos que concorrem em 2026 e também concorreram em 2022, 29,1% mudaram de campo ideológico, evidenciando uma fragmentação ideológica relevante, ainda que não majoritária. Direita e esquerda demonstram maior coesão ideológica: 76,3% e 76,1% dos retornantes permanecem no mesmo espectro, respectivamente. O centro é o mais volátil: apenas 46,1% permanecem, com metade dos candidatos centristas migrando para a direita (444 casos). Entre essas candidaturas que migraram do centro para a direita, 98 foram eleitas, e dentre essas, 27 são do PL.

5 Adotaremos aqui a definição publicada no Congresso em Foco sobre pesquisa de Testa, Mesquita e Bolognesi (2024), onde o centrão seria representado pelos seguintes partidos: PL (Direita), PRD (Direita) - Fusão de Patriota e PTB, PRTB (Direita), PSD (Direita), PODE (Direita), PP (Direita), REPUBLICANOS (Direita), UNIÃO (Direita) e MDB (Centro). <https://www.congressoemfoco.com.br/coluna/37360/afinal-que-partidos-integram-o-centrao-pesquisa-inedita-aponta>

A hegemonia da extrema direita pode ser atestada pelos resultados na Câmara dos Deputados, Senado, e câmaras legislativas e governos estaduais, demonstrando que o discurso de “mudança” ou “anti sistema” convenceu boa parte do eleitorado brasileiro, ainda que esvaziado de propostas concretas para políticas públicas. Soma-se a este discurso a perseguição a minorias sociais por meio de culpabilização, não por avanços nas agendas de direitos humanos (cotas, criminalização da homofobia, Lei Maria da Penha), mas por uma mudança social exógena aos valores da família brasileira. Além do persistente discurso anticorrupção e anti-petista, que desde a Lava Jato, buscam inviabilizar qualquer possibilidade de diálogo da esquerda com os eleitores.

Por fim, vale citar a influência do caso Banco Master em todo o processo, com escândalos envolvendo diretamente Flávio Bolsonaro, diversos políticos, militares e ministros do próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE), agente público que deveria resguardar a integridade eleitoral.

De fato, estamos diante de eleições presidenciais marcadas por uma combinação sem precedentes de fatores políticos que podem influenciar seu desfecho. No entanto, os resultados das disputas pelos governos estaduais, pelas casas legislativas e pelo Senado já sinalizam um cenário: os próximos quatro anos serão de fortes disputas em torno da agenda de direitos humanos, em um contexto de hegemonia de representantes homens, brancos, pertencentes à elite econômica e, além disso, *bolsonaristas*.



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70.307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br